

Ato contra pacote quase fracassa

Apenas 150 assistem ao protesto que convocou greve na Ceilândia

Cerca de 150 pessoas protestaram ontem, na Feira da Ceilândia, contra o Cruzado II, em ato público convocado pela CUT e CGT, preparatório à greve geral do dia 12. Sem repressão policial, nem provocadores infiltrados, o ato, anteriormente previsto para a Praça do Trabalhador, não registrou incidentes graves e atingiu seu objetivo pacificamente, conforme os organizadores.

Apesar da pequena presença de populares, o recado foi dado pelas centrais sindicais e os partidos que apóiam a greve geral — PT, PCB, PDT, PC do B e PSB — todos representados. Convocado impensadamente para as 11h, num local sem qualquer atrativo ou infraestrutura (Praça do Trabalhador, ao lado da Administração Regional), a manifestação por pouco não fracassou. Os dirigentes sindicais, principalmente Chico Vigilante (CUT) e Gentil Júnior (CGT), tiveram de usar toda habilidade para evitar o pior.

O POVO MANDA

Os dirigentes e militantes sindicais começaram a se aglomerar na Praça às 11h. Sob o sol escaldante do meio-dia eles perceberam que teriam de manobrar rápido para o movimento não fracassar. Os populares recusavam-se a sair da feira, onde havia toda infraestrutura (sorvetes, refrigerantes e frutas para matar a sede). Dai os organizadores decidiram ir ao seu encontro, em passeata de carros pelos 800 metros que separam os dois pontos. Dois camburões da Polícia e alguns carros chapa-fria observavam a movimentação à distância, sem qualquer atitude ameaçadora, de forma bem diferente ao comportamento do dia 27, na Esplanada dos Ministérios.

O administrador regional da Ceilândia, Ilton Ferreira Mendes, disse que a polícia não foi convocada para reprimir ou constranger os manifestantes. Apenas ficou de sobreaviso para o caso de ocorrerem depredações ou incidentes, no que ele não acreditava, "pois a organização do movimento tomou todas as providências contra os provocadores e deu todas as demonstrações de que seus objetivos são pacíficos e o movimento é sério", arrematou.

Numa demonstração de respeito ao movimento, Ilton informou que obtivera sinal verde do governador José Aparecido, inclusive, para ceder energia, água ou serviço da administração regional aos manifestantes,

caso eles necessitassem.

Os dirigentes Gentil Júnior e Chico Vigilante afirmaram que os atropelos do ato público de ontem não afetarão o programa de mobilização dos trabalhadores em função da greve geral convocada para o dia 12.

Ao chegarem à Feira da Ceilândia, os manifestantes tiveram o único incidente do ato público. O artista popular Gilberto Braga da Silva, dizendo-se "dono" do palanque onde se apresentam violeiros e cantadores nordestinos nos dias de feira, recusou-se a ceder o espaço aos manifestantes. Houve um bate-boca entre as lideranças do movimento e por pouco o presidente do Sindicato dos Comerciantes, José Neves Filho, não entrou em luta corporal com o artista, que esbravejava frases agressivas do tipo:

— No meu palanque só sobe quem vier falar bem do Governo! Eu já vi esse filme em 64: os grandes vão para o exterior e os pequenos entram na borracha! Aqui eu não permito nada contra a ordem e a Lei! Se vocês não ganharem as coisas com carinho, com pancada é que não ganham mesmo!

Em seguida, Gilberto Braga, que dirige há 8 anos o local, por concessão do GDF, o Forró da Feira, entrou em contradição ao admitir que durante a campanha eleitoral emprestou o palanque a todos os partidos e candidatos e "depois nenhum deles voltou para agradecer".

Quando a discussão com Neves se acirrou, formou-se um aglomerado que vaiou insistentemente o artista. Mas não passou disso. Resignados, os sindicalistas improvisaram um palanque na Kombi onde estava instalado o som e fizeram a convocação para a greve do dia 12. Todos eles condenaram o pacote econômico, a dependência que a Nova República matém em relação ao FMI e ao grande capital nacional e estrangeiro.

Para o representante da Associação dos Incansáveis da Ceilândia, Eurípedes Camargo, "a sociedade está organizada para derrubar o pacote, pois precisamos dar uma resposta convincente aos 10 por cento que sempre mandaram e continuam mandando no País sem qualquer respeito à vontade popular". Segundo Eurípedes, a Ceilândia dará uma grande demonstração de repúdio ao pacote na greve geral do dia 12.

O representante da CUT, Chico Vigilante, exortou os ceilandenses a não apenas pararem no dia 12, mas a irem às ruas de forma organizada para manifestar seu repúdio ao pacote.